

# Casimiro de Abreu – Sete de setembro – A D. Pedro II

Foi um dia de glória! – O povo altivo  
Trocou sorrindo as vozes de cativo  
Pelo cantar das festas!  
O leão indomável do deserto  
Bramiu soberbo, dos grilhões liberto,  
No meio das florestas!  
Lá no Ipiranga do Brasil o Marte  
Enrolado nas dobras do estandarte  
Erguia o augusto porte;  
Cercada a frente dos lauréis da glória  
Soltou tremendo o brado da vitória:  
– Independência ou morte!  
O santo amor dos corações ardentes  
Achou eco no peito dos valentes  
No campo e na cidade;  
E nos salões – do pescador nos lares,  
Livres soaram hinos populares  
À voz da liberdade!  
Anos correram; – no torrão fecundo  
Ao sol de fogo deste novo-mundo  
A semente brotou;  
E franca e leda, a geração nascente  
À copa altiva da árvore frondente  
Segura se abrigou!  
À roda da bandeira sacrossanta  
Um povo esperançoso se levanta  
Infante e a sorrir!  
A nação do letargo se desperta,  
E – livre – marcha pela estrada aberta  
Às glórias do porvir!  
O país, n'alegria todo imerso,  
Velava atento à roda só dum berço

Era o vosso, Senhor!  
Vós do tronco feliz doce renovo,  
Vede agora, Senhor, na voz do povo  
Quão grande é seu amor!

**Rio – 1858**

**Casimiro de Abreu, As Primaveras**